



III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELAS
Salvador - BA - Brasil

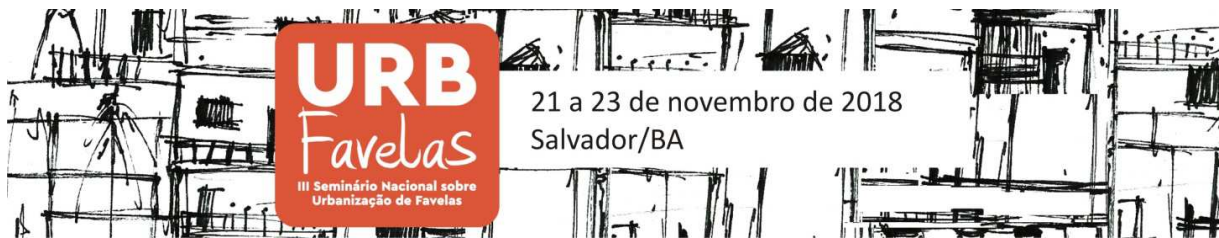
POTENCIALIDADE E DESAFIOS DO TURISMO NA FAVELA DO VIDIGAL COMO ELEMENTO DE DESESTABILIZAÇÃO DE IMAGENS PRÉ-FIXADAS DA FAVELA COMO LUGAR DE MISÉRIA E VIOLÊNCIA

Fausi Kalaoum (UFRRJ) - f.kalaoum@hotmail.com

Bacharel em turismo UFRRJ, Especialista em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades UCAM, Mestre em desenvolvimento territorial e políticas públicas, UFRRJ

Isabela de Fátima Fogaça (UFRRJ) - isafog@hotmail.com

Professora do curso de turismo e mestrado em Administração UFRRJ. Bacharel e mestre em turismo/hotelaria. Doutora em geografia



POTENCIALIDADE E DESAFIOS DO TURISMO NA FAVELA DO VIDIGAL COMO ELEMENTO DE DESESTABILIZAÇÃO DE IMAGENS PRÉ-FIXADAS DA FAVELA COMO LUGAR DE MISÉRIA E VIOLÊNCIA

RESUMO:

A favela, vista como local hostil, de miséria e violência, vai, na mesma perspectiva da cidade estratégica e mercadoria, projetada no intuito do Rio de Janeiro se lançar como sede olímpica, desde meados da década de 1990, sendo aos poucos transformada em um produto cultural e atrativo turístico do município e do país. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades e desafios do turismo para a favela do Vidigal, no intuito de superar a imagem pré-fixada da favela como lugar da miséria e da violência. Dessa forma, é apresentado como esse processo se desenvolveu na favela; os elementos ali explorados pela atividade turística; a evolução de serviços turísticos que se instalam na comunidade; e, alguns dos desafios para que o turismo, realmente, opere como elemento de superação socioeconômica. Como resultado percebe-se que o turismo muda a imagem da favela, todavia ainda há inúmeros obstáculos a serem ultrapassados para que a atividade resulte em promoção socioeconômica para a comunidade local.

Palavras-chave: Favela. Vidigal. Turismo

ST-5: Outras Práticas Sociais em Favelas, Bairros e Assentamentos



1 INTRODUÇÃO

No final da década de 1990, a curiosidade pelo “exótico”, pitoresco e por uma forma diferenciada de viver, passa a levar brasileiros e estrangeiros a demandar visitas a favelas do município do Rio de Janeiro.

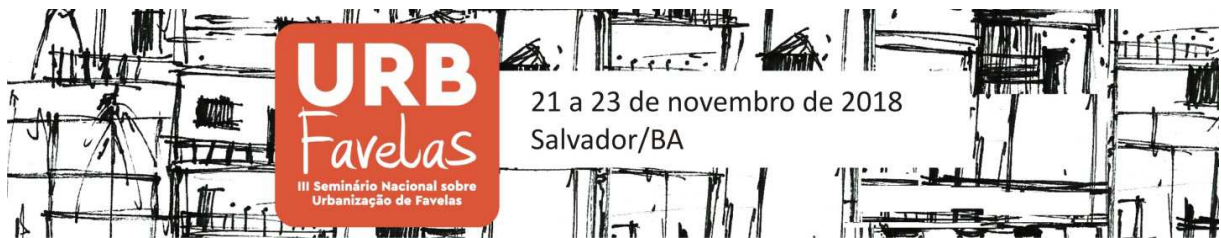
Segundo Freire-Medeiros (2006), os marcos para essa nova relação com a favela se evidenciam com um circuito percursor à Rocinha durante a Rio 92e de forma mais marcada com a visita do artista Michael Jackson ao Morro Santa Marta, para filmar cenas de seu clipe *Theydon'tcareaboutus*, “Eles não se importam com a gente”, em português. A partir de então, passou-se a uma curiosidade, mesmo que pela precariedade vivida por esse tipo de comunidade, desconhecida por grande parte dos turistas que visita o município do Rio de Janeiro, o anticotidiano. Surgindo, assim, um produto denominado *Favela Tour*, que foi agregado aos produtos convencionais da “Cidade Maravilhosa”, como Cristo Redentor, Praia de Copacabana e Pão de Açúcar.

Nessa seara, a favela, vista como local hostil, de miséria e violência, vai, na mesma perspectiva da cidade estratégica e mercadoria, projetada no intuito do Rio de Janeiro se lançar como sede olímpica, desde meados da década de 1990, sendo aos poucos transformada em um produto cultural e atrativo turístico do município e do país.

Ainda segundo percebe-se a construção de uma “favela mítica” “[...] utilizada nas campanhas publicitárias de marcas e produtos os mais variados; por sua vez, os produtos brasileiros, quando comercializados internacionalmente, também aderem à marca favela” (LEU, 2014, p.17 apud FREIRE-MEDEIROS, 2007, p. 8) e o turismo acaba por contribuir com esse processo.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades e desafios do turismo para a favela do Vidigal, no intuito de superar a imagem pré-fixada da favela como lugar da miséria e da violência.

Dessa forma, é apresentado como esse processo se desenvolveu na favela; os elementos ali explorados pela a atividade turística; a evolução de serviços turísticos que se instalam na



comunidade; e, alguns dos desafios para que o turismo, realmente, opere como elemento de superação socioeconômica.

2POTENCIALIDADES DO TURISMO DO VIDIGAL

A segmentação turística predominante no município do Rio de Janeiro é o de lazer, especialmente o turismo de sol e praia (MTUR, 2017), evidenciando a importância do patrimônio natural na constituição de seus atrativos, a exemplo das paisagens vistas dos morros cariocas, como o do Vidigal que está de frente para o mar.

A favela do Vidigal, localizada entre os bairros de Ipanema e São Conrado, área que é considerada cartão postal do Rio de Janeiro, apesar de receber alguma visitação, começa a ver o turismo como uma realidade mais evidente a partir do final dos anos 2000 e início dos anos de 2010, com a implantação da política de pacificação, materializada nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), especialmente pela perspectiva do Rio de Janeiro se tornar sede de megaeventos esportivos.

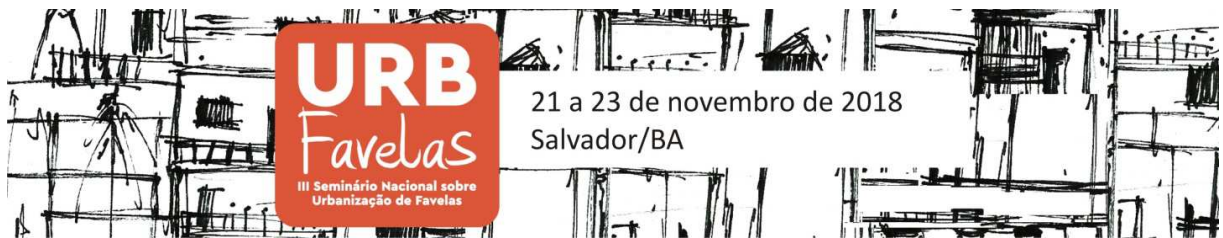
Assim, em 2012, é instalada uma UPP na favela do Vidigal, o que fomenta o turismo na comunidade. Segundo Moraes (2016, p.69),

O turismo no Vidigal se caracteriza pela rápida expansão interna, com a abertura de inúmeros albergues, bares e restaurantes, a “descoberta”¹ da Trilha do Morro Dois Irmãos pelos turistas, bem como por sua entrada no circuito da noite carioca, sendo eleito local favorito para as mais recentes festas da moda na cidade.

Portanto, além da paisagem exuberante vista do morro, no caso do Vidigal, os principais atrativos e produtos turísticos já consolidados são Parque Ecológico Sitiê, a Trilha Dois Irmãos e a própria Prainha em frente ao morro.

O Parque Ecológico Sitiê, criado há cerca de doze anos pelos próprios moradores¹ em uma área que estava abandonada na parte mediana do morro, é fruto da iniciativa de transformar uma área hostil para a comunidade, em função do acúmulo de lixo que ali existia, em uma área de lazer, educação ambiental e visitação. Após a revitalização do local, o mesmo se

¹Três moradores: Mauro Quintanilha, Manoel Silvestre e o chefe dos garis do Vidigal Paulo de Almeida.



transformou em um jardim, onde os moradores realizaram a plantação de mudas da Mata Atlântica, doadas pelo Jardim Botânico, criando assim uma espécie de Parque Ecológico, batizado como *sitiê*.

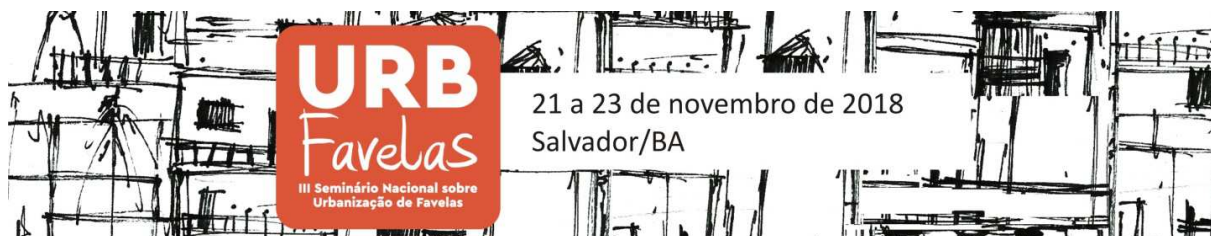
De acordo com Manoel Silvestre, um dos responsáveis por sua criação:

O lixo serviu de material para a construção do artesanato no local e para a própria infraestrutura do parque. O nome foi uma junção da palavra *sítio* com o pássaro *Tiê*, que existe aqui e estava em extinção. Hoje, o parque recebe cerca de 15 a 20 turistas por semana. E as pessoas da comunidade costumam vir para ler, tirar fotos, ouvir música (EBC, 2012)

O Morro Dois Irmãos, fortemente indicada como área de visitação pelos moradores, empreendedores locais e guias de turismo, podem ser acessadas por caminhada por conta própria, mas os turistas também podem contratar o guiamento através do endereço eletrônico “trilhadoisirmaos.com.br” o que amplia sua experiência. Além do guiamento da trilha, segundo informações do portal, a contratação do serviço ainda oferece um guiamento pela favela, também conhecido como *favela tour*.

Outra organização que realiza as trilhas no Vidigal é a Rio Cultural *Secrets*. Segundo o portal da organização, a empresa foi fundada em 2012 e tem como missão: “Fazer um turismo igual como quando recebemos um amigo em nossa cidade. Através de um serviço exclusivo, com guias profissionais e transporte privativo, queremos que sua estadia no Rio de Janeiro seja a melhor possível” (RIO CULTURAL SECRETS, 2018). Com a opção de escolha de dois guias distintos, a organização é listada no TripAdvisor com certificado de excelência.

É importante destacarmos que até 2013, o passeio à trilha Dois Irmãos era realizado exclusivamente por uma única guia, moradora do morro, por deter o conhecimento e quase todas as indicações da área, atualmente o guiamento da visitação acontece com outros moradores, segundo informações coletadas em trabalho de campo na favela junto aos moradores, e nos portais das empresas citadas. No início de 2014 a Associação de Moradores do Vidigal executou um projeto de sinalização na trilha dos dois irmãos por conta do aumento do fluxo de visitantes, o que facilitou o conhecimento e circulação na mesma por outras pessoas. Entretanto, em trabalho de campo realizado em dezembro de 2017, essa sinalização não era mais visualizada, o que destaca o vandalismo como um dos desafios à atividade na favela.

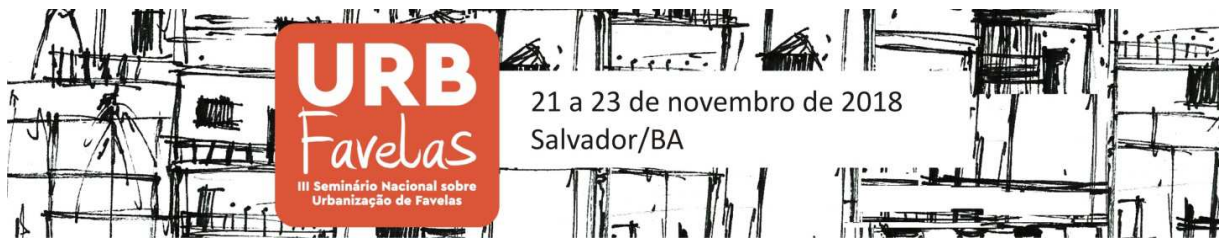


Ainda no que tange aos atrativos naturais do Morro, além do sitiê, no entorno do Vidigal existe o Parque Natural Municipal Penhasco Dois Irmãos, localizado no Leblon, que foi criado em 1992. Além de espécies endêmicas, o parque possui quatro mirantes, brinquedos, quadras esportivas e uma trilha com cerca 1,5 km de extensão. Com entrada gratuita, o Parque funciona de terça a domingo das 8 horas da manhã até 17 horas (RIOGUIAOFICIAL, 2017).

O último atrativo de destaque nas proximidades do Vidigal é a praia de mesmo nome, ou como é conhecida “Prainha”. Localizada abaixo da Avenida Niemeyer, a praia do Vidigal, com pouco mais de 500 metros de faixa de areia, foi evidenciada pela mídia no ano de 2015, após a derrubada de um casarão na Avenida Niemeyer. A Prainha também já foi objeto de disputas entre os moradores do Vidigal e um hotel de luxo ali construído. O hotel Sheraton realizou uma tentativa de privatizar a praia, mas seus representantes perderam a disputa no campo jurídico. Atualmente, há duas maneiras de acessar a praia: a primeira delas é por meio da escadaria, com cerca de 140 degraus, localizada próximo à Praça do Vidigal (do lado oposto da Avenida Niemeyer), e o segundo acesso se dá através da área de piscina do Sheraton – do lado oposto da escadaria. Há um portão no hotel que permite que seus hóspedes tenham acesso à praia. Contudo, é possível observar que o maior uso da praia é de moradores do Vidigal ou turistas que não estão hospedados no Sheraton.

Além dos atrativos turísticos situados no Morro do Vidigal e em seu entorno imediato, os movimentos culturais existentes na favela também acabam por interessar a visitantes, especialmente aos que desejam uma aproximação maior com a cultura local e a forma de vida de sua população.

O grupo “Nós do Morro” é um elemento recorrente nas falas dos moradores e turistas que convivem, de forma mais aprofundada, com a comunidade, uma vez que o turista que somente passa pela comunidade não tem a oportunidade de conhecer o projeto, sendo necessário agendar visitação. Fundado em 1986, tinha como objetivo criar acesso à arte e a cultura para crianças, jovens e adultos no morro do Vidigal. Após 32 anos de criação, atualmente trabalha com formação na área teatral (técnicos, atores) e cinema (técnicos, roteiristas e diretores), aceitando desde as crianças aos adultos, sejam elas moradores do Vidigal ou não. Atualmente, o grupo conta com patrocínios e parcerias público-privadas. Entre os patrocinadores e



parceiros estão empresas como Petrobrás, além do Governo Federal e o projeto Criança Esperança (NÓS DO MORRO, 2018).

Apesar do grupo não se constituir um atrativo turístico convencional, o Nós do Morro em decorrência de sua função social junto à comunidade, leva a favela a estar constantemente noticiada nos canais da mídia, de forma positiva, e representa a força dos movimentos sociais e artísticos de favelas ou comunidades carentes do Brasil.

Como é apresentado na página de rede social oficial do projeto

o grupo alcançou o reconhecimento da sociedade brasileira, tendo sido agraciado com prêmios diversos, tais como o Prêmio Shell, Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem, Prêmio Orgulho Carioca, Menção Honrosa da ONU/Unesco, e prêmio de Melhor Curta do júri oficial do 37º Festival de Cinema de Brasília, com “Mina de Fé”. Além disso, já participou de projetos de intercâmbio e formação com grupos internacionais como o *Royal Shakespeare Company* e o *AnonimusCompany* (FACEBOOK, 2018).

A UPP no Vidigal, além de fomentar o turismo, também promoveu alterações culturais não tão positivas, sobretudo no que diz respeito a realização de eventos da comunidade como os bailes funks. A partir de 2012, os bailes foram vetados pela polícia e festas ou eventos realizados pelos moradores (sem caráter mercantil) deveriam contar com autorização prévia. Os bailes funks fazem parte das atividades de lazer e entretenimento dos moradores do Morro, e sua proibição demonstra uma das contradições evidentes do processo de pacificação instituído. Por outro lado, uma nova prática emergiu nos morros cariocas, especialmente no Vidigal, a realização de festas e eventos nos empreendimentos que têm o turista como público alvo, ou como os moradores denominam estes eventos, festas “pra gringo”.

O primeiro local a realizar essas festas no Vidigal foi o albergue Alto Vidigal, e com a exposição desses eventos na mídia e a expansão da oferta turística no morro, novos locais de festas “pra gringo” foram surgindo. Entre esses novos empreendimentos, podemos mencionar o Bar da Laje, o hotel Mirante do Arvrão e a Laje do Neginho. Em 30 de agosto de 2014, o jornal Estadão trouxe a seguinte manchete sobre estas festas, “O Vidigal que trocou crimes por festas *cool*” seguida do subtítulo “UPP se firma e também consolida alto do morro como *point* de jovens e famosos”. A reportagem apontava o Bar da Laje e do Mirante do



Arvrãocomo “*points* badalados” que promoviam eventos em que famosos marcavam presença. Houve também, no ano de 2014, a exibição de uma novela que evidenciava as festas do alto do morro como parte da sua dramaturgia. Na novela em questão, uma das protagonistas da trama (interpretada pela atriz Bruna Marquezine) frequentava as festas que ocorriam no alto do morro, o que aumentou a curiosidade e de demanda do público de turistas nos eventos.

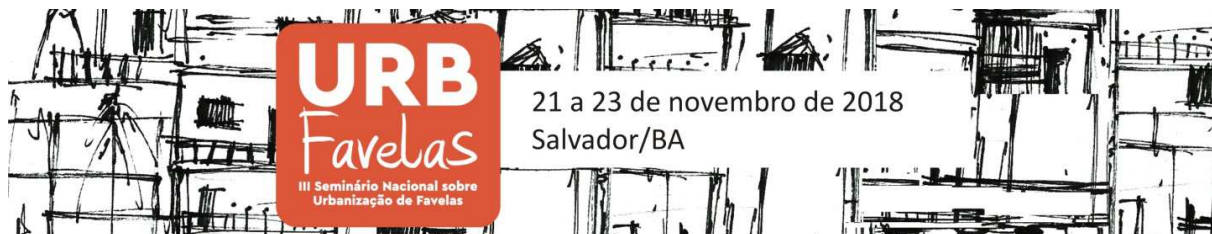
Além dos eventos citados, outras festas são realizadas no Vidigal e atraem visibilidade e turistas para a comunidade, como, por exemplo, a festa das pretas que acontece na quadra esportiva, próxima ao acesso para a trilha dos dois irmãos. Bem como, pequenos eventos em estabelecimentos que oferecem atrações musicais ao vivo, como forró, jazz e outros estilos musicais. O Vidigal ainda possui a sua própria escola de samba: Acadêmicos do Vidigal que desfila em Vila Valqueire.

Ainda no que tange aos aspectos culturais que atraem visitantes e são acionados para desestabilização de imagens pré-fixadas da favela como um lugar da miséria e da violência, podemos citar estabelecimentos que difundem a gastronomia local. A feijoada da Tia Léia é uma das mais conhecidas, a responsável é reconhecida como personalidade local e já teve aparição em diversos canais televisivos, entretanto, para provar a iguaria da moradora, os interessados devem fazer um agendamento prévio com a cozinheira (que inclusive tem um canal gastronômico no *youtube*).

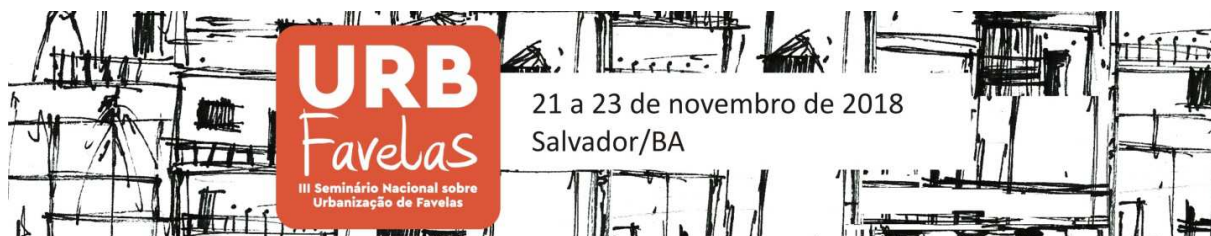
Essa perspectiva turística e de mudança da imagem da favela, a partir do turismo, vem fazendo com que empreendimentos diretamente relacionados à atividade venham sendo instalados no morro do Vidigal. Em um levantamento realizado em fontes como o portal “Vidigal 100 segredos”, *sites* reservas de hospedagem (*booking* e *decolar*), bem como em páginas de rede social no *Facebook*, foi possível identificar até 42 estabelecimentos de hospedagem diversos, sendo a maioria albergues como se verifica no quadro a seguir:

Quadro 1. Meios de Hospedagem identificados no Vidigal

Vidigal 100 segredos 2017	<i>Booking</i>	<i>Facebook</i>	<i>Decolar</i>
Vidigalhouse	Vidigalhouse	VidigalHouse	Vidigalhouse



Vidigal Hostel Bar		Vidigal Hostel Bar	Vidigal Hostel Bar
Varandas do Vidigal	Varandas do Vidigal	Varandas do Vidigal	Varandas do Vidigal
Alto Vidigal		Alto Vidigal	
Hostelzinho Vidigal	Hostelzinho Vidigal	Hostelzinho Vidigal	
Hostel Meu Cantinho	Hostel Meu Cantinho		
Hill Hostel	Hill Hostel	Hill Hostel	
Mirante do Arvrão	Mirante do Arvrão	Mirante do Arvrão	
Hostel Vista do Mar	Hostel Vista do Mar	Hostel Vista do Mar	
HostelBella Mar e Sol		HostelBella Mar & Sol	
Tamu Junto		Tamu Junto Hostel	
Natural do Rio GuestHouse	Natural do Rio GuestHouse		
Hotel Shalimar	Hotel Shalimar		
Estalagem Motel	Estalagem Motel		
Favela Vidigal GuestHouse	Favela Vidigal GuestHouse		
	Laje do Neguinho	Laje do Neguinho	
	Favela Experience	Favela Experience	
	Jean Pierre Hostel	Jean Pierre Hostel	
	Mar do Rio Hostel	Mar do Rio Hostel	
Favela Maison	Elitur Cama e Café	Vidigal MuvucaHostel	
Rojan VDG	Vidigal SeaViewApartment	Fenix Vidigal Hostel	
O Jazz & O Samba Café e Piano Bar	Casa do Mar	FAVEX Social ImpactsHostel	
Rio Sport Hostel	Hostel Dona Pompa	Aloha Club Hostel	
Nosso Hotel	Hostel Sol e Mar	Pequeno'sHostel Vidigal	
OceanInn	Duplex Mar (apartamento)	Hostel Vidigal Rio x Sul	
Kasa dos Micos	Apartamento Temporada (apartamento)	Hostel Dois Irmãos	
Hostel Porto		Mar do Rio Hostel	
TOTAL 23	TOTAL 22	TOTAL 22	TOTAL 3



Fonte: Elaboração Própria

No portal da empresa *Airbnb*, também, é possível encontrar² 362 propriedades para locação, ou seja, além dos estabelecimentos apresentados, muitos moradores disponibilizam quartos, partes de suas residências, ou mesmo imóveis em sua totalidade para locação temporária.

Também a partir de dados, tais como número de Unidades Habitacionais (UH's) presentes nos estabelecimentos, que consistem na quantidade quartos do empreendimento; quantidade de leitos; taxa de ocupação média; o ano de inauguração do meio de hospedagem, pode-se perceber a evolução dessa tipologia de estabelecimentos no território referente à favela do Vidigal.

Tabela 1: Informações sobre os meios de hospedagem do Vidigal

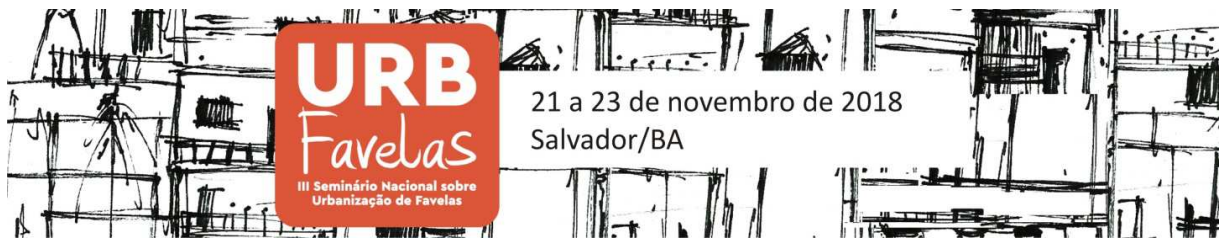
Meios de Hospedagem	Unidades Habitacionais	Leitos	Ocupação média	Ano de inauguração
Mar do Rio Hostel	3	18	Dado não informado	2013
Varandas do Vidigal Hostel e Lounge	9	50	30%	2015
Laje do Neguinho	14	60	30%	2016
Natural do Rio Guesthouse	2	12	7%	2015
Hostel Sol e Mar	7	30	17%	2015
Hostelzinho	3	16	50%	2014
Favela Experience	10	25	40%	2014
Vidigal Hostel Bar	4	22	50%	2017
Hill Hostel	3	16	Em baixa temporada dado não informado. Em alta temporada 100%	2016
Total	55	249		

Fonte: Elaboração Própria

A quantidade de leitos e a ocupação média ajudam a entender a quantidade de turistas que podem pernoitar no local, bem como a intensidade de fluxo desses visitantes hospedados na comunidade e que vivenciam uma experiência de maior proximidade com o morro e seus moradores. Já o ano de inauguração dos estabelecimentos nos ajuda a compreender os efeitos da política de pacificação para a atividade turística e a perspectiva de mudança da imagem da favela e mesmo construção de um produto diferenciado para a “cidade Maravilhosa”.

No Vidigal, a UPP é, certamente, um elemento importante para explicar a expansão das atividades turísticas do Vidigal, mas não é a única responsável por estas mudanças, já que

² Informação coletada em 01/12/2017



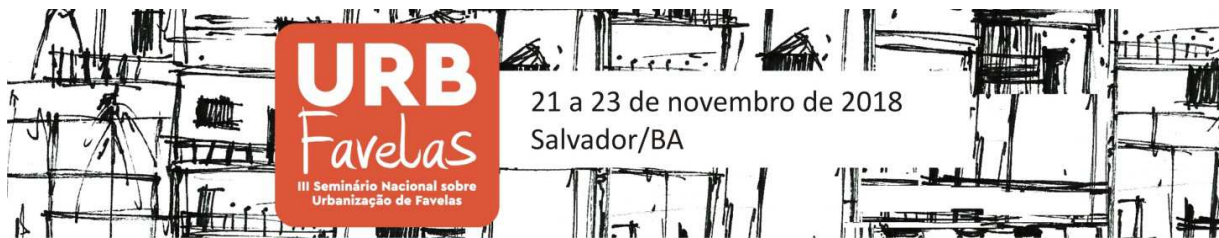
outras ações do poder público e também a mídia exerceram – e exercem papel fundamental – para construir e destruir destinos turísticos, além da intervenção do mercado.

Em 2014, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) lançou o Guia de Bolso das Favelas do Rio de Janeiro. A publicação foi realizada em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro e a Empresa de Turismo do Rio de Janeiro (RIOTUR) e contou com o apoio do Instituto Pereira Passos, Rio+Social e a Rede de Conexão de Turismo (CONTUR). O guia apresentou mapas, atrativos e ofertas (incluindo guias locais, estabelecimentos de alimentos e bebidas e meios de hospedagem) das seguintes comunidades: Turano, Salgueiro, Formiga, Santa Marta, Chapéu Mangueira, Babilônia, Morro dos Prazeres, Morro dos Cabritos e Tabajaras. Um ano após o lançamento da primeira edição, em novembro de 2015, as comunidades da Rocinha, Vidigal, Alemão e Penha foram incluídas no documento. De acordo com informações colhidas no portal da UPP, as comunidades foram escolhidas por já possuírem uma infraestrutura turística adequada para receber uma demanda latente das atividades turísticas.

A ideia era preencher lacuna revelada por pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Encomendada pelo Ministério do Turismo e divulgada em março, a pesquisa apontou que 58% dos turistas estrangeiros e brasileiros querem conhecer as comunidades do Rio. O problema é que o objetivo é apenas contemplar a paisagem, principalmente nos morros, já que não havia uma organização dos serviços oferecidos nessas regiões (UPPRJ, 2017).

O estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2013, foi relevante ao identificar que mais da metade dos turistas que visitavam o Rio de Janeiro apresentavam interesse em conhecer as favelas. No entanto, apenas aquelas comunidades, com vista para o mar, que apresentavam um nível de consolidação de oferta turística, foram evidenciadas no documento produzido pela instituição. Nesse ponto, reforçamos o caráter mercantilista das estratégias desenvolvidas, no sentido da “cidade mercadoria/ marca” em que a favela deve ser destacada como um “diferencial cultural” e não um problema de planejamento urbano e/ ou social. Portanto, entendemos, como uma tentativa de consolidação de uma nova atividade: o turismo nas favelas como uma marca do Rio de Janeiro.

Em algumas favelas do Rio de Janeiro os produtos lançados no mercado eram estritamente relacionados ao “tour de experiência” e à exploração da pobreza (como o caso do Jeep Tour



na Rocinha). Mas no Vidigal, a oferta desses produtos aconteceu de maneira um pouco distinta, os atrativos e recursos naturais do morro foram evidenciados. O que evidencia o que destacamos acima.

O próprio Guia de Bolso produzido pelo SEBRAE inicia a descrição da seção “Vidigal” com os seguintes dizeres:

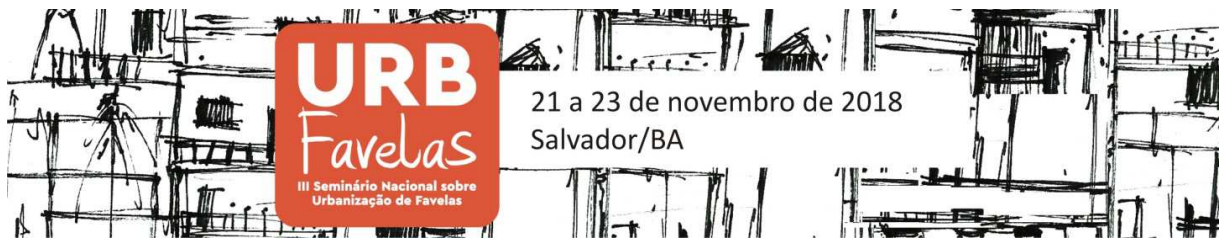
Localizada na Zona Sul, entre os bairros nobres do Leblon e São Conrado, sobre o morro Dois Irmãos, é uma das favelas com a vista mais privilegiadas do Rio de Janeiro.

Pelo alto da favela, podemos adentrar numa trilha, que leva ao Pico do Morro Dois Irmãos, onde se tem uma visão panorâmica de 360 graus dos principais pontos turísticos cariocas e belezas naturais da cidade.(GUIA DE BOLSO DAS FAVELAS DO RIO, 2015, p.92).

O guia ainda traz uma lista de atrativos, entre eles o mirante do Arvrão, Parque Ecológico Sitiê, Vila Olímpica, Hostel Favela Experience; Bar da Laje etc. Curiosamente, o guia não insere a praia do Vidigal. Já o mapa turístico oficial produzido pela Riotur durante os Jogos Olímpicos realiza o processo inverso, apenas a praia do Vidigal é identificada.

Cerca de três meses antes do lançamento da segunda edição do Guia das Favelas, foi noticiada a “descoberta” da Praia do Vidigal em várias mídias. As manchetes encontradas são diversas, entre algumas delas estão “Eduardo Paes batiza a Prainha do Vidigal”, “Rio batiza a Prainha do Vidigal”, e “Pedacão de praia é redescoberto com derrubada de casa na Avenida Niemeyer”. Enquanto o termo “batizar” nos fornece a ideia do nascimento de algo, redescobrir passa a ideia de algo que foi esquecido ou perdido.

A suposta “descoberta” da praia gerou manifestações de moradores diante da possibilidade da mudança de nome da praia para Praia do Ciclista. Não se pode afirmar que foi graças aos protestos, mas, no dia 24 de agosto de 2015, o prefeito Eduardo Paes, por meio do Decreto nº 40553 em seu artigo primeiro oficializa que “A faixa de areia, localizada na Avenida Niemeyer, na altura do número 99 (noventa e nove), passa a denominar-se Prainha do Vidigal”. A denominação que consta no Decreto apenas atribuiu legalidade jurídica ao nome, visto que por décadas a praia é chamada de Prainha pelos moradores. Tanto o Guia das Favelas, como o próprio Vidigal 100 segredos são produtos da iniciativa privada que coloca em foco a possibilidade da prática turística no morro.



Finalmente a mídia, por meio de manchetes em jornais, reportagens especiais, programas dominicais e até telenovelas, evidencia o Vidigal como um lugar a se visitar. “Favela Chique”; “lugar *cool*”; “favela que atrai turista”; e “visual deslumbrante que atrai” são apenas alguns dos termos que podemos encontrar em reportagens que explicitam a atividade turística no morro. Não é incomum também o nome da comunidade aparecer junto a nomes de artistas mundialmente famosos, como David Beckham, Kayne West e Anitta, o que contribui para fortalecer o imaginário turístico local.

Sobre esse imaginário turístico, Barbas e Graburn afirmam que:

O imaginário turístico representa uma parte específica da visão de mundo dos indivíduos ou de grupos sociais, de outros lugares que não aquele de sua residência principal, referindo-se aqui a contextos territoriais nos quais podem ocorrer alguns tipos de atividades de turismo e lazer (BARBAS-GRAVARI e GRABURN, 2002, p.1)

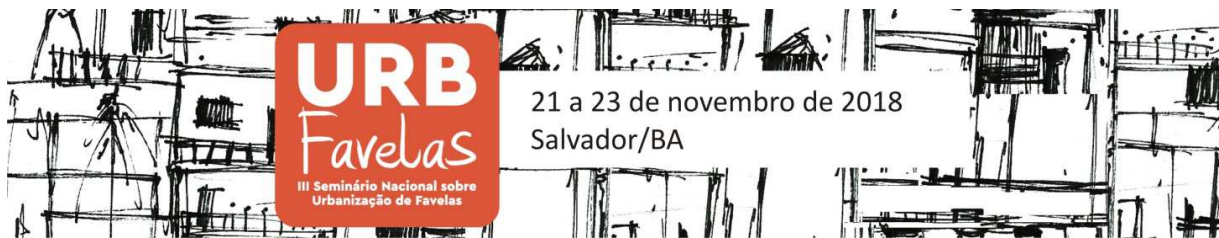
E mais:

O imaginário turístico promove também a transição entre o aqui e o distante, o próximo e o exótico, o conhecido e o desconhecido. Ele intervém decisivamente na viagem. Sem o imaginário turístico, que seleciona a partir de uma gama de destinos mais desejados, o mais atraente ou o mais encantador, não pode haver qualquer projeto de viagem. Com efeito, o papel do imaginário turístico é, neste sentido, incontornável, uma vez que ele permite aos indivíduos aproximar-se do lugar turístico em suas várias dimensões, sem que seja perdida sua dimensão material e simbólica (BARBAS-GRAVARI e GRABURN, 2002, p.1)

Instigar o imaginário de uma demanda é o objetivo principal dos que projetam destinos turísticos. Não coincidentemente, esses órgãos são os mesmos que engendram o projeto de cidade mercadoria/marca. Assim, a nossa análise, até aqui, aponta que tanto o poder público, como a grande mídia acabam sendo utilizados como ferramentas para o fortalecimento das ações do mercado e formação da marca.

De acordo com Miranda e Fortunato (2016, p.8)

O turismo na favela pode ser percebido como um elemento de valorização local e a promoção desse destino, a “pobreza turística” que, por um lado beneficia o mercado local, muda as imagens midiáticas e modifica o que era feio para exótico, por outro lado, aumenta a disputa pelo território e a especulação imobiliária muda toda forma econômica, social e cultural, fatos que serão ilustrados com análises do caso do turismo no Morro do Vidigal.



A valorização do Vidigal como destino turístico parece estar apoiada, sobretudo na exploração da paisagem, atrativos naturais e nas festas “*cools*” que excluem a comunidade devido aos seus preços elevados.

2.1 Alguns desafios mais evidentes a serem enfrentados para a consolidação do turismo como uma forma de superação para a favela

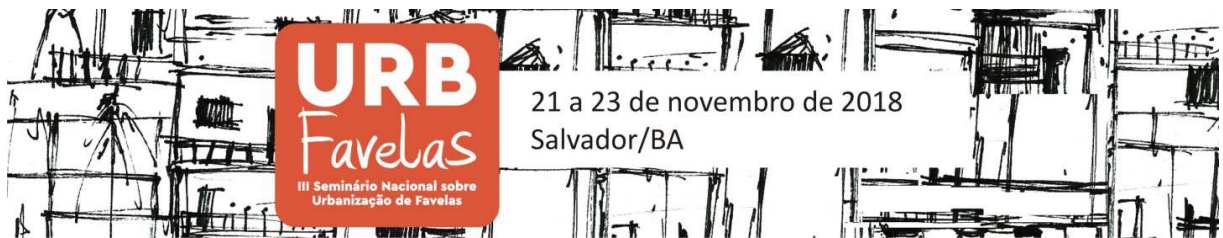
De forma geral o turismo em favelas ainda apresenta muitos desafios no sentido de se consolidar como uma forma de superação socioeconômica para a sua população e para a imagem de miséria e pobreza.

No Vidigal, segundo o primeiro secretário da Associação dos Moradores da Vila do Vidigal (AMVV), Moisés Alves³, e o responsável pelo departamento social e cultural da Associação, André Gosi⁴, a infraestrutura e serviços urbanos são alguns dos obstáculos à melhoria da qualidade de vida dos moradores e, por consequência, de um turismo com maior qualidade. O abastecimento de água no Morro ocorre através de 3 bombas da Companhia Estadual de Águas e Esgoto (CEDAE) que realizam a distribuição para as residências e estabelecimentos. Em decorrência do crescimento desordenado, há muitas casas com problemas de abastecimento, principalmente pela existência de muitos canos estourados, que somados à falta de manutenção acarretam grande desperdício de água na localidade, além da falta de boias nas caixas d’água dos moradores locais. Desta forma o abastecimento de água é deficitário

A limpeza da comunidade do Vidigal é feita pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) que realiza a coleta as segundas, quartas e sextas-feiras, entretanto, esporadicamente a coleta não acontece. Um caminhão grande da Comlurb realiza a retirada do lixo na parte mais baixa do morro e dois caminhões menores sobem na parte mais alta do morro e no entorno para o recolhimento do lixo restante. A coleta de lixo gera um efeito colateral que é o engarrafamento dentro do morro, visto que a Avenida João Goulart tem largura para apenas um veículo grande passar. Apesar de a coleta ser quase regular, existem

³ Entrevista concedida 2013

⁴ Entrevista concedida 2013



pontos onde é possível avistar acúmulo de lixo, como o contêiner da UPP próximo ao Arvrão ou em áreas de moradia, como 14 e pedrinha, o que é um desafio para o turismo.

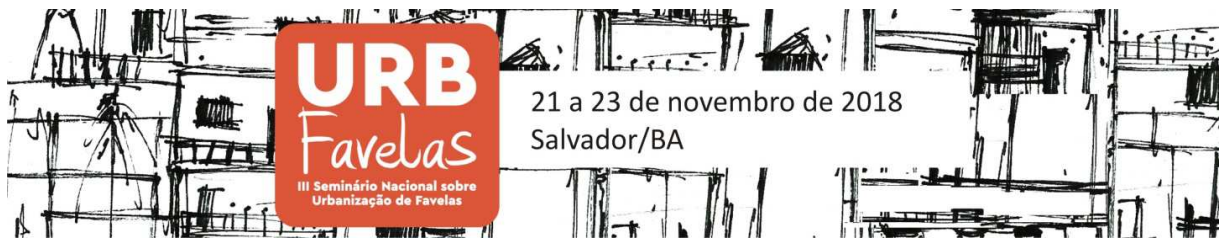
No primeiro caso, acredita-se que o acúmulo de lixo ocorre graças à dificuldade dos veículos chegarem nas partes mais altas do morro, enquanto a segunda situação ocorre pelo grande número de vielas e becos que impossibilitam a entrada de veículos de serviço público, precisando necessariamente que garis acessem esses locais para a coleta dos resíduos. O lixo e alguns pontos de esgoto a céu aberto evidenciam problemas de infraestrutura, inclusive se revertendo em problemas estéticos ofensivos aos sentidos, aspectos negativos tanto para os moradores quanto para visitantes do local (uma vez que a pobreza e condições precárias não aparentam ser a principal motivação daqueles que visitam o lugar).

Segundo Alves e Gosi, em uma entrevista realizada em 2013, no início do mandato do prefeito Eduardo Paes (2012-2016), o Vidigal não estava incluso no planejamento de limpeza da cidade do Rio de Janeiro e após reivindicações da AMVV o projeto dos garis comunitários foi posto em prática para que, além da Comlurb, os mesmos ajudassem na coleta, principalmente, em vielas e becos que são de difícil acesso aos veículos.

Além dos obstáculos apresentados, o estigma da favela de forma negativa, ainda vendido por algumas agências de receptivo turístico, acaba por contribuir para que o turismo muitas vezes, na contramão de tudo que foi apresentado aqui, fortaleça a imagem de precariedade e subdesenvolvimento destas comunidades. Os roteiros denominados “safaris-urbanos”, feitos em jipes em algumas favelas cariocas, em que turistas entram na comunidade com empresas de agentes externos, tiram fotos da comunidade “como se estivessem em um zoológico” e vão embora, sem deixar benefícios, sequer econômicos, para a população, é um tipo de turismo que contribui para essa contradição.

Também cabe destacar, como já apresentado a descaracterização das atividades cotidianas da comunidade, como a proibição de festas locais ou a mercantilização das mesmas, que como é explícito pelos moradores viraram “festas para gringos”.

Outra problemática destacada por Moraes (2016) é a remoção branca que pode estar ocorrendo nas favelas como o Vidigal e para a qual o turismo contribui. Portanto, um assunto que merece um aprofundamento de estudos e discussões.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

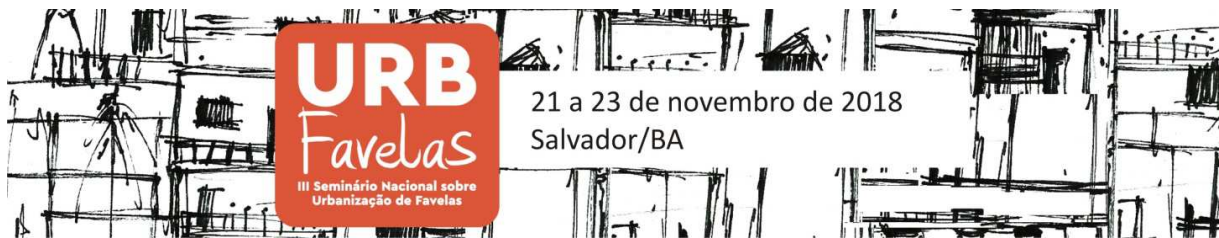
Desvincular a esfera econômica do turismo é impossível, visto que o capitalismo é global (BENI, 2008).

Sobre a comercialização dos atrativos culturais e ecológicos no Vidigal, não é difícil concluir que o aspecto social passa por mudanças constantes ditadas por esse dinamismo. Essas mudanças ocorrem, basicamente, devido à heterogeneidade da procura (que se renova em um processo contínuo) de produtos culturais ou ecológicos. A busca de hospedagem mais barata, por exemplo, pode ter influenciado a expansão de albergues, que no Vidigal, em maioria, são empreendimentos familiares. Entretanto, não apenas os empreendedores locais têm contribuição nas mudanças sociais. Grandes investimentos de capital externo (inclusive internacional, como já mostrado), promovem alterações na estrutura social do morro, quando, por exemplo, tentam privatizar a praia do Vidigal ou engendram o encarecimento de custo de vida.

No caso Vidigal, a atuação do poder público por meio da UPP influenciou na tomada de decisão de agentes econômicos externos a empreenderem no local. Alguns empreendimentos como o Alto Vidigal foram abertos por pessoas de fora do país, e outros como o Bar da Laje e o Mirante do Arvrão por investidores de fora do morro, porém brasileiros. No entanto, há uma dificuldade de identificar os reais investidores ou proprietários dos maiores empreendimentos locais. De acordo com informações encontradas na internet, o dono (ou um dos donos) do Mirante do Arvrão é Fernando Vitor Penteado, contudo, por meio de conversas com moradores, há rumores de que os empreendimentos contam com investimento do dinheiro de traficantes atuantes nos territórios da Rocinha, Vidigal e Chácara do Céu, como, por exemplo, Antônio Francisco Bonfim Lopes (Nem da Rocinha).

Essa realidade dificulta com o que o turismo resulte em reais benefícios para a comunidade, apesar de ajudar na mudança de imagem da favela.

Recentemente, os conflitos entre traficantes e a polícia nas favelas cariocas voltaram a tomar a mídia nacional e internacional, o que vem fazendo com que o turismo seja prejudicado. Mas de acordo com reportagem publicada pelo jornal O globo em setembro de 2017, o turismo no



Vidigal ainda não apresentava impactos significativo, apesar da morte de um policial militar em julho daquele ano.

REFERÊNCIAS

- Livro

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

FREIRE - MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

FREIRE - MEDEIROS, Bianca. A favela e seus trânsitos turísticos. **Revista Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro. v.2 , no. 2, julho de 2007.

GUIA DE BOLSO FAVELAS RIO. Disponível em: <<http://visitefavelario.com.br/>>. Acesso em: 30/11/2015

Artigos e/ou matéria de revista, botetim etc. (Periódicos)

GRAVARI-BARBAS, Maria et GRABURN, Nelson. **Imaginários Turísticos**. Revista Internacional Interdisciplinar de Turismo, 2012.

VIDIGAL 100 SEGREDOS. 5º edição. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Vidigal100Segredos/>>. Acesso em: 10/10/2017

MIRANDA, Irma; FORTUNATO, Rafael Ângelo. O turismo sobe o morro do Vidigal (Rio de Janeiro, Brasil): uma análise exploratória. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-20, maio-agosto de 2016.

MORAES, Camila. Turismo em favelas: notas etnográficas sobre um debate em curso. **Plural**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.23.2, 2016, p.65-93.

Sítios Eletrônicos

AIRBNB. Disponível em: <<https://www.airbnb.com.br/>> Acesso em: 01/12/2017.

BOOKING.COM. Disponível em: <[booking.com](https://www.booking.com)>. Acesso em: 28/11/2017

DECOLAR.COM. Disponível em: <[decolar.com/](https://www.decolar.com/)> . Acesso em: 28/11/2017

EBC – Disponível em:< www.ebc.com.br/>. Acesso em: 15/10/17.

FACEBOOK. Grupo Nós do Morro. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/grupo.nosdomorro/photos/?ref=page_internal. Acesso em 06/06/2018.



MINISTERIO DO TURISMO. Dados e Fatos. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 10/12/2017.

NÓS DO MORRO. Disponível em: <<https://www.nosdomorro.com.br/>>. Acesso em 09/06/2018.

RIO CULTURAL SECRETS – Disponível em: < www.rioculturalsecrets.com/>; Acesso em: 10/06/2018.

RIO GUIA OFICIAL – Disponível em: <www.rioguiaoficial.com.br/o-que-fazer/espacos-culturais>. Acesso em 10/10/2017.

UPPRJ. Unidade De Polícia Pacificadora Do Rio De Janeiro. Disponível em: < <http://www.upprj.com/>> . Acesso em: 28/11/2017